



A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS DO MILÊNIO ATUAL A RESPEITO DE SUA TRAJETÓRIA NO ENSINO SUPERIOR

PALOMA ALMEIDA KOWALSKI | UEMS

Erika Kaneta Ferri | UEMS

João Pedro Arantes Da Cunha | UEMS

Emily Ruiz Cavalcante | UEMS

RESUMO:

Introdução: Os povos originários ocupam papel importante no país, desde sua origem até a configuração atual, em todos os âmbitos. Entretanto, ainda ocorre exclusão em diversos meios, destacando-se o educacional. Foram criadas políticas afirmativas para mudar essa realidade, garantindo o ingresso, mas não a permanência no curso até sua formação. **Métodos:** Esta revisão integrativa enfoca na trajetória acadêmica de indígenas no Ensino Superior no atual milênio, identificando suas vivências, facilidades e dificuldades. As etapas incluíram: pesquisa com palavras chaves nas bases de dados; peneira dos resultados; releitura; conclusão e síntese. **Resultados:** Identificaram-se como fatores facilitadores: apoio da família e pares; experiências educacionais anteriores, acesso aos Centros de Apoio ao Estudante Indígena; como dificuldades: questões financeiras, familiares, entendimento linguístico, identidade, discriminação, exclusão, racismo, obrigações concorrentes, sistema de aprendizado, currículo excludente. **Conclusão:** São necessários avanços que garantam a inclusão e aparato que assegure condições mínimas de permanência no curso.

Palavras-chave: População Indígena, Universidades, Pesquisa Qualitativa.

THE PERCEPTION OF INDIGENOUS ACADEMICS OF THE CURRENT MILLENNIUM REGARDING THEIR TRAJECTORY IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT:

Introduction: The indigenous ethnic group plays an important role in the country, from its origin to its current configuration, in all extents. However, exclusion still occurs in several area, especially the educational. Affirmative policies were created to change this reality, guaranteeing entry, but not the permanence in the course until formation. **Methods:** This integrative review focuses on the academic trajectory of indigenous people in Higher Education of the current millenium, identifying their experiences, facilities and difficulties. The steps included: research with keywords in the databases; results sieve; rereading; conclusion and synthesis. **Results:** The following facilitating factors were identified: support from family and peers; previous educational experiences, access to Support Centers for Indigenous Students; as difficulties: financial and family issues, linguistic



understanding, identity, discrimination, exclusion, racism, competing obligations, apprenticeship system, excluding curriculum. **Conclusion** Advances are needed to ensure inclusion and apparatus that ensures minimum conditions for permanence on the course.

Keywords: Indigenous Population, Universities, Qualitative Research.

LA PERCEPCIÓN DE LOS ACADÉMICOS INDÍGENAS DEL ACTUAL MILENIO SOBRE SU CAMINO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

ABSTRACTO:

Introducción: La etnia indígena juega un papel importante en el país, desde su origen hasta su configuración actual, en todos sus aspectos. Sin embargo, la exclusión todavía se da en varias áreas, especialmente en la educativa. Se crearon políticas afirmativas para cambiar esta realidad, garantizando el ingreso, pero no la permanencia en el curso hasta la formación. **Métodos:** Esta revisión integradora se centra en la trayectoria académica de los pueblos indígenas en la Educación Superior del actual milenio, identificando sus experiencias, facilidades y dificultades. Los pasos incluyeron: investigación con palabras clave en las bases de datos; tamiz de resultados; releendo; conclusión y síntesis. **Resultados:** Se identificaron los siguientes factores: apoyo de la familia y compañeros; experiencias educativas previas, acceso a Centros de Apoyo a Estudiantes Indígenas; dificultades: problemas económicos y familiares, comprensión lingüística, identidad, discriminación, exclusión, racismo, obligaciones en competencia, sistema de aprendizaje, excluyendo el plan de estudios. **Conclusión:** Se necesitan avances para asegurar la inclusión y un aparato que asegure condiciones mínimas de permanencia en el curso.

Palabras clave: población indígena, universidades, investigación cualitativa.

INTRODUÇÃO

No âmbito populacional, conforme dados do censo do IBGE de 2010, o Brasil possui atualmente mais de 305 etnias espalhadas por toda a extensão do território nacional. Essas etnias são formadas por aproximadamente 820 mil indivíduos, correspondendo a 0,47% do número total de habitantes do país. Deste total, aproximadamente 315 mil indígenas vivem em cidades e 503 mil na zona rural. Foi apurado também que dentre o número total de indivíduos da etnia indígena 52,9% não possuíam nenhum tipo de renda além de possuírem índices de escolarização abaixo da média em comparação à população não indígena do país.

Segundo a concepção tradicional indígena de alguns grupos, o aprendizado baseia-se nos saberes ancestrais de seus povos que são transmitidos oralmente de geração em geração, estando os mais velhos encarregados em transmiti-los às próximas gerações desde seu nascimento, não havendo, assim, a necessidade do papel do professor como transmissor de conhecimento diferindo dos não indígenas neste quesito (SILVA; PAULINO, 2018).

Além disso, outro fator que pode ter sido origem de certa resistência à escolarização segundo alguns autores é o fato de que desde a época do descobrimento foi imposto pelos colonizadores aos nativos um processo deturpado de escolarização que acabou por se tornar meio para produção de marcas profundas desvalorização das línguas nativas e de abandono de algumas organizações e práticas sociais (BERGAMASCHI; MEDEIROS, 2010). Ademais, historicamente a educação no Brasil possui o legado colonial ao ser destinada a elite já que a formação no Ensino Superior neste período era reservada aos filhos de grandes proprietários de terra e desde sua origem foi direcionado às classes dominantes (ERIG, 2016).

Ademais, conforme Vital (2016) atualmente no Brasil indicadores como o étnico-racial ainda se configuram como fatores de privilégio para brancos e de exclusão e desvantagem para as demais que constituem o povo brasileiro. Neste contexto, como tentativa de alterar esse contexto social o governo criou uma série de ações afirmativas que se constituem em tentativas de promover a inclusão e cidadania plena das minorias sociais. Estas políticas governamentais têm contribuído com a transformação social no âmbito do trabalho, educação, relações sociais, de gênero e no campo político partidário (VITAL, 2016).

Simultaneamente a essas mudanças no contexto social do país e do mundo iniciou-se também um processo de modificação da concepção indígena relacionada à educação escolar. Deste modo, a antiga crença de que a educação escolar consistia em um modo de colonizar e dominar paulatinamente deu lugar à concepção de que quando apropriada pelos indígenas e canalizada para atender às suas necessidades esta pode constituir meio de fortalecimento das culturas e identidades dos diferentes

povos indígenas. Desde então, o ensino superior também passou a ser percebido pelos envolvidos em movimentos indígenas como um ambiente estratégico para a obtenção de conhecimentos fundamentais das diversas áreas, podendo estes serem revertidos a favor do processo de concretização da autonomia destes povos (FACHIN, 2017).

Salienta-se, ainda o papel da educação superior na possibilidade de adquirir conhecimentos universais, elevação social, histórica dos indivíduos, realizar intervenções em problemáticas na sociedade, além desta também pode contribuir para o desenvolvimento científico, político, econômico e social do país. Deste modo, se torna evidente que o acesso ao ensino superior significa um avanço na efetividade do direito à educação, pois, a inserção dessas populações tende a proporcionar também o acesso a conhecimentos que podem servir de base para lutas em prol da transformação social. Com base no exposto, origina-se o desafio de transformar o espaço da educação superior, ambiente atualmente de contradições e presença predominante de classes mais abastadas, em um espaço inclusivo (VITAL, 2016).

Portanto, diante deste cenário, o presente artigo visa apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou identificar e analisar o conhecimento produzido durante o milênio atual a respeito da trajetória dos acadêmicos indígenas do milênio atual pertencentes á diversas etnias e países no Ensino Superior, elucidando os principais fatores que influenciam no processo de formação dos indivíduos indígenas abrangendo o período desde o primeiro ano até a conclusão do curso superior escolhido, elucidando os principais aspectos de sua permanência até sua formação. Salienta-se que a identificação destes poderá fornecer conhecimento relevante visando à possibilidade de realizar intervenções com vistas a melhorar o cenário atual de sub-representatividade indígena no ensino superior brasileiro, proporcionando oportunidades mais próximas da equidade a estes povos, os quais possuem importância singular na história, tanto presente quanto no futuro do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) de literatura, tendo em vista que esse método contribui para a prática baseada em evidência e proporciona a síntese de

conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOARES, COLARES E FERREIRA, 2020). A RI foi realizada em cinco etapas, na primeira etapa, formulada a partir da questão norteadora: qual o conhecimento produzido durante a última década a respeito da trajetória dos acadêmicos de etnia indígena dentro do Ensino Superior, a fim de identificar os principais aspectos que influenciam a permanência destes sujeitos no curso, tanto na entrada quanto até sua formação.

A segunda etapa consistiu no levantamento da literatura por meio das produções científicas, identificadas em bancos de dados nacionais e internacionais na área da educação, indexadas nas fontes: U.S National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Delimitou-se como recorte temporal o período de janeiro de 2000 a novembro de 2020. A busca foi realizada a partir das combinações das palavras-chave em português e inglês: “Indigenous Population” OR “indigenous people” OR “natives” AND “Universities” OR “Higher Education” AND “Academic success” OR “Barriers” OR “Qualitative research”. Utilizaram-se os termos na língua portuguesa e na língua inglesa e os operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Estratégia de busca: Base de Dados, estratégia de busca e quantitativo de artigos encontrados.

Base de Dados	Estratégia de Busca Português e Inglês	Número de artigos encontrados
MEDLINE	“Indigenous Population” OR “indigenous people” OR “natives” AND “Universities” OR “Higher Education” AND “Academic success” OR “Barriers” OR “Qualitative research”.	70
	“Populações Indígenas” OR “ Povos Indígenas” OR “Nativos” AND “ Universidades “ AND “ Sucesso Acadêmico” OR “ Barreiras” OR “ Pesquisa qualitativa”	
PUBMED	“Indigenous Population” OR “indigenous people” OR “natives” AND “Universities” OR “Higher Education” AND “Academic success” OR “Barriers” OR “Qualitative research”.	478
	“Populações Indígenas” OR “ Povos Indígenas” OR “Nativos”	

	AND “Universidades” AND “Sucesso Acadêmico” OR “Barreiras” OR “Pesquisa qualitativa”	
SCIELO	“Indigenous Population” OR “indigenous people” OR “natives” AND “Universities” OR “Higher Education” AND “Academic success” OR “Barriers” OR “Qualitative research”.	55
	“Populações Indígenas” OR “ Povos Indígenas” OR “Nativos” AND “ Universidades ” AND “ Sucesso Acadêmico” OR “ Barreiras” OR “ Pesquisa qualitativa”	
LILACS	“Indigenous Population” OR “indigenous people” OR “natives” AND “Universities” OR “Higher Education” AND “Academic success” OR “Barriers” OR “Qualitative research”.	2
	“Populações Indígenas” OR “ Povos Indígenas” OR “Nativos” AND “ Universidades ” AND “ Sucesso Acadêmico” OR “ Barreiras” OR “ Pesquisa qualitativa”	
Total		605

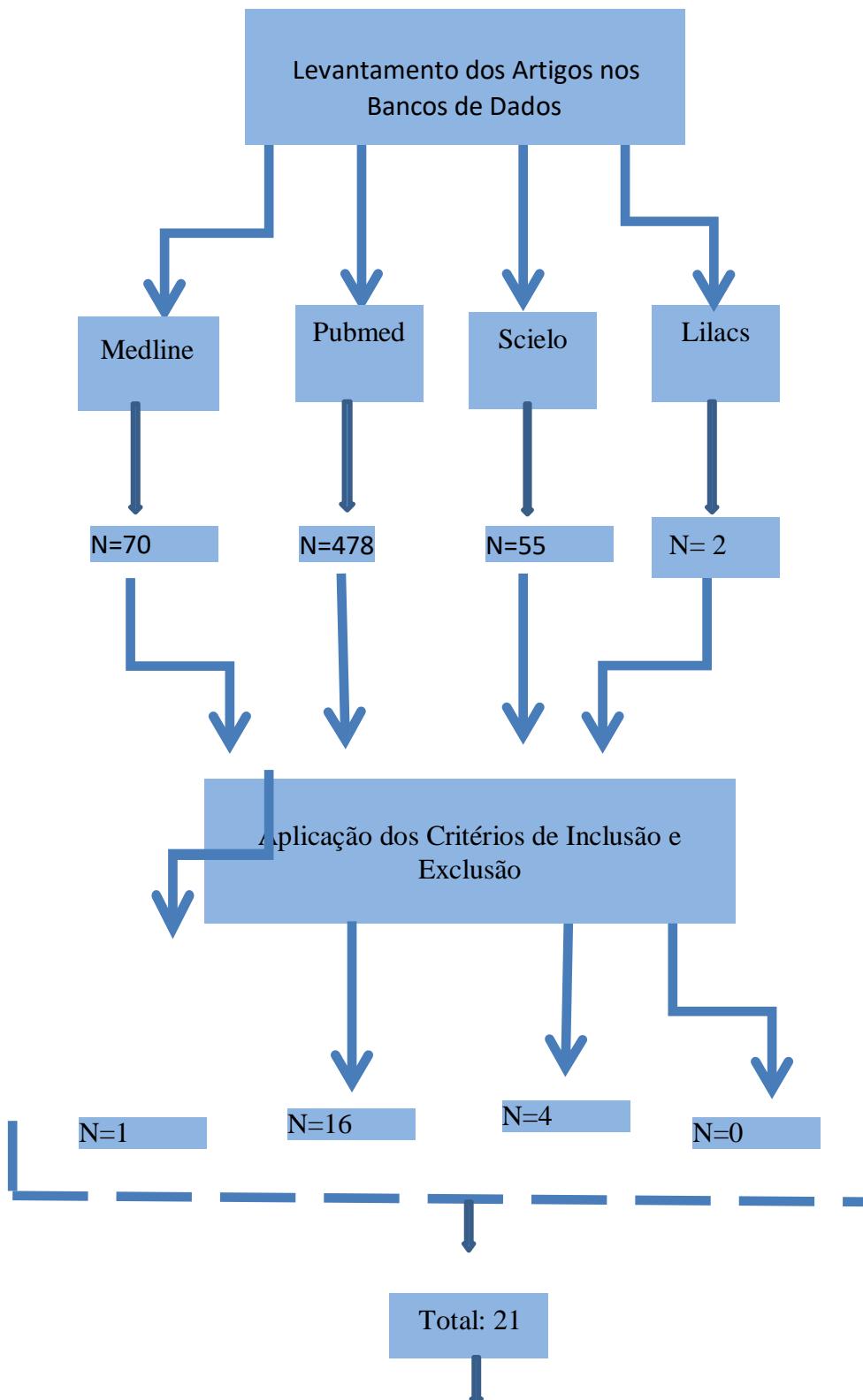
Fonte: os autores

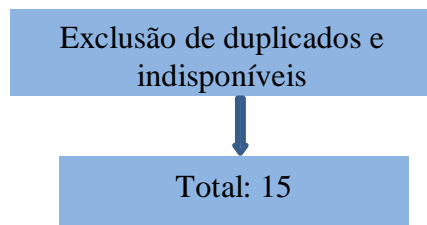
Para compor o estudo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis nas plataformas supracitadas, que continham os descritores selecionados e publicados em periódicos nacionais e internacionais, artigo originais publicados no período de janeiro de 2000 a novembro de 2020. Ademais, foram excluídos trabalhos em forma de: editoriais; Cartas; Artigos de Opinião; Comentários; Ensaio; Anais; Publicações duplicadas ou indisponíveis para leitura online; dissertações, teses e Documentos oficiais de Programas Nacionais e Internacionais; Trabalho de Conclusão de Curso; Boletins epidemiológicos; Relatórios de gestão; Materiais publicados em outros idiomas que não sejam: inglês, espanhol, português; e, estudos que não pertinentes à temática desta revisão.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a exclusão de estudos duplicados, foram selecionados 15 artigos para compor a amostra do estudo, conforme apresentado na Figura 1. A terceira etapa consistiu por meio da leitura criteriosa dos resumos, levando-se em conta o critério de exaustão e pertinência da coleta dos dados. Foi realizada releitura dos materiais pré-selecionados com avaliação crítica e sistematização dos dados em categorias conforme o modelo analítico de Ganong. Por fim, na quarta etapa correspondeu à elaboração da síntese e conclusões

evidenciadas através do presente trabalho.

Figura 1- Banco de dados pesquisados e artigos selecionados.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram categorizados em um quadro com as seguintes variáveis: título, autor/ano/periódico do estudo, metodologia/ público alvo e resultados apresentados. Em relação às temáticas, do total de 605 artigos encontrados, foram identificados 21 trabalhos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão, após a exclusão de artigos duplicados ou indisponíveis para leitura totalizou-se 15 artigos (Figura 1). Após a seleção dos trabalhos, então foi elaborado quadro contendo seus títulos, autores, ano de publicação, periódico, base de dados, metodologia, público alvo e resultados obtidos (Quadro 2).

Tabela 2. Pesquisas desenvolvidas com as temáticas Indigenous Population/
indigenous people/ natives, Universities/ Higher Education e Academic success/
Barriers/ Qualitative research.

(Continua)

Título	Autor/ Ano / Periódico / Base de dados	Metodologia/ Público Alvo	Resultados
1. <i>Meeting the challenges of recruitment and retention of Indigenous people into nursing</i>	Usher K. <i>et al.</i> 2005 Collegian Scielo	Estudo Descritivo Análítico Estudantes e Profissionais da Enfermagem	As recomendações foram para as escolas de enfermagem estabelecerem disciplinas obrigatórios sobre cultura indígena, saúde e história em todos os currículos de enfermagem e os órgãos de regulamentação fiscalizem esta mudança.
2. <i>"Attached at the umbilicus": barriers to educational success for Hispanic/Latino and American Indian nursing students</i>	Evans, B. C. 2008 <i>Journal of professional Nursing</i> Medline	Estudo Qualitativo Enfermeiros (as)	Os alunos de minorias étnicas eram menos propensos do que os alunos do outro grupo a (1) vir de famílias com boa educação (2) ver seu futuro em termos de uma profissão, (3) confiar mais nos amigos do que na família e (4) reclamar de questões curriculares.
3. A experiência do prof.orientador de estudante indígena em Enfermagem	Vera, I. <i>et al.</i> 2011 Acta P. de Enf. Scielo	Relato de experiência/ Estudantes e Profissionais de Enfermagem	A indicação como Professor Orientador foi desafiadora, exigiu um domínio de relacionamento interpessoal, de conhecimento de antropologia, e extensa leitura a respeito da cultura indígena.
Título	Autor/ Ano / Periódico / Base de dados	Metodologia/ Público Alvo	Resultados



4. Addressing indigenous health workforce inequities: A literature review exploring 'best' practice for recruitment into tertiary health programmes	Curtis, E. et al. 2012 International Journal for Equity in health Pubmed	Estudo Descritivo e analítico Estudantes e Profissionais da área da Saúde	Para desenvolver a força de trabalho indígena deve-se: 1) Estruturar iniciativas dentro das visões de mundo indígenas; 2) Demonstrar compromisso institucional com a equidade; 3) Estruturar intervenções para desenvolver a força de trabalho de saúde indígena; 4) Incorporar um modelo curricular abrangente 5) Aumentar envolvimento da família e comunidade; 6) Incorporar rastreamento e avaliação dessas medidas.
5. A presença dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná: trajetórias e pertencimentos	Amaral, W.R. e Baibich-Faria, T.M. 2012 Revista Bras. Est. Pedag. Scielo	Estudo Qualitativo Estudantes e Profissionais de Pedagogia	As fragilidades identificadas foram as impostas pelas precárias condições econômicas, limitada formação escolar básica, incipiente organização institucional das IES públicas, perversas manifestações de preconceito vivenciadas, pedagogia universitária despreparada para as ações afirmativas.
6. Desafios do currículo Multicultural na educação Superior para indígenas	David, M. et al. 2013 Educação e Pesquisa Scielo	Estudo Qualitativo, descritivo e Analítico Estudantes e Profissionais da área da Educação	O estudo aponta a existência de um etnocentrismo curricular e seus resultados indicam que a igualdade no acesso à educação não é obtida simplesmente pela igualdade de acesso. Sugere-se pensar currículos que considerem as múltiplas identidades e diferenças da sociedade.
7. An Aboriginal nurse-led working model for success in graduating Indigenous Australian nurses	Best O. e Stuart L. 2014 Contemporary Nurse Scielo	Relato de Experiência Estudantes e Profissionais de Enfermagem	Acredita-se que melhor assistência na graduação indígena será alcançada: Empregando enfermeiros indígenas, desenvolvendo o currículo de saúde indígena, desenvolvendo materiais de marketing apropriados para os indígenas e fornecendo mentoria e apoio a estes alunos.

Título	Autor/ Ano / Periódico / Base de dados	Metodologia/ Público Alvo	Resultados
8. <i>Baccalaureate Minority Nursing Students Perceived Barriers and Facilitators to Clinical Education Practices</i>	Graham, C. L. <i>et al.</i> 2016 <i>Nursing Education Perspectives</i> Pubmed	Revisão Integrativa de Literatura Estudantes e Profissionais de Enfermagem	Três barreiras percebidas comuns foram identificadas: discriminação de professores, colegas, equipe de enfermagem e pacientes; preconceito nas práticas de avaliação do corpo docente; e isolamento.
9. <i>Integrated systematic review on educational strategies that promote academic success and resilience in undergraduate indigenous students</i>	Milne T. <i>et al.</i> 2016 <i>Nurse Education Today</i> Pubmed	Revisão Sistemática Integrada Estudantes e Profissionais de Enfermagem	As principais estratégias para o sucesso dos estudantes indígenas são: o suporte multifacetado e em camadas, sustentado pelos princípios de respeito, relacionamento e responsabilidade.
10. <i>Challenges of Dental Assisting Students in Their Pursuit of Academic Success</i>	Leong N. <i>Et al.</i> 2017 <i>Journal of Dental Education</i> Pubmed	Estudo Qualitativo Estudantes e Profissionais de Odontologia	Os entrevistados relataram os seguintes desafios que dificultam um bom desempenho na escola: responsabilidades financeiras (41%), responsabilidades familiares (33%) e desafios com o idioma (21%).
11. <i>Closing the gap: A whole of school approach to Aboriginal and Torres Strait Islander inclusivity in higher education</i>	Fowler, A.C. <i>et al.</i> 2018 <i>Nurse Education in Practice</i> Pubmed	Relato de experiência Estudantes e profissionais de Enfermagem	O ATSIIWG demonstrou que o compromisso e dedicação com a aprendizagem dos alunos, por meio da educação da equipe e mudanças no currículo pode aprimorar a experiência universitária para aborígenes e estudantes das Ilhas do Estreito de Torres.



12. <i>Decolonizing Community Psychology by Supporting Indigenous Knowledge, Projects, and Students: Lessons from Aotearoa New Zealand and Canada.</i>	McNamara, R.A. e Naepi, S. 2018 <i>Am Journal Community Psychol</i> Pubmed	Relato de experiência Estudantes e profissionais das áreas de Psicologia	A “descolonização” poderá ser alcançada através da: adoção de abordagens de indigenização, construção de pontes que atendam melhor às necessidades das comunidades indígenas com as quais se possa trabalhar e fornecer apoio aos alunos indígenas que frequentem as aulas.
Título	Autor/ Ano / Periódico / Base de dados	Metodologia/ Público Alvo	Resultados
13. <i>Evaluation of strategies designed to enhance student engagement and success of indigenous midwifery students in an Away-From-Base Bachelor</i>	Schulz, P. M. <i>et al.</i> 2018 <i>Nurse Education Today</i> Pubmed	Estudo Qualitativo Estudantes e Profissionais de Enfermagem	A introdução de uma Parteira de Ligação Acadêmica Indígena e a colocação clínica adicional em um hospital terciário de alto volume foram percebidos como estratégias eficazes e influenciadoras positivas da retenção, progressão do curso e taxas de conclusão para estudantes indígenas.
14. Políticas públicas de Ação Afirmativa para indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: a visão dos Implementadores	Ferri, E. K. E Bagnato, M. H. S. 2018 Pro-posições SciELO	Estudo Qualitativo, descritivo e analítico Estudantes e Profissionais da área da Saúde	Os participantes destacam como dificuldades vivenciadas: baixa qualidade do Ensino Fundamental e Médio cursados, ausência discussões sobre aspectos da cultura indígena e sua situação no Brasil, intolerância, preconceito e resistência. Identificaram também algumas soluções como ações e atividades como monitorias, atividades em grupo, disciplinas obrigatórias e optativas com temática indígena, criação do CEPEGRE e atividades de apoio através do projeto de extensão Rede de Saberes

<p>15. <i>Beyond enrolments: a systematic review exploring the factors affecting the retention of Aboriginal and Torres Strait Islander health students in the tertiary education system</i></p>	<p>Taylor, E.V. et al. 2019 <i>International Journal for Equity in health</i> Pubmed</p>	<p>Revisão Sistemática de Literatura Estudantes e Profissionais da área da Saúde</p>	<p>Um conjunto de medidas implementadas concomitantemente para fornecer apoio, começando com programas de recrutamento e preparação pré-ingresso, e continuando durante todo o tempo do aluno na universidade, podem permitir que indígenas superem adversidades e se formem.</p>
--	---	---	---

Fonte: Os autores

Conforme afirmações de entrevistados transcritas por meio do trabalho de Ferri e Bagnato (2018), as cotas possibilitaram desnudar um problema que antes estava invisível: a discrepância entre os índices de formação no ensino superior entre indígenas e não indígenas, no entanto, não houve planejamento que explicitasse de que forma isso se daria, nem qual seria o papel dos diversos atores no cenário universitário. Sem este planejamento, os indígenas foram inseridos no ensino superior sem que as IES conduzissem discussões a respeito da situação dos índios e dos negros no Brasil ou integrassem esta reflexão a seus currículos disciplinares, mantendo, assim a lógica da formação técnica profissional tradicional excludente e fazendo com que muitos iniciassem os estudos e não os concluíssem.

No que diz respeito aos estudos analisados, os principais fatores identificados como influenciadores positivos da permanência e sucesso acadêmico indígena foram: o apoio da família e pares; boa preparação acadêmica; experiências educacionais anteriores e acesso aos Centros de Apoio aos Estudantes Indígenas (TAYLOR, LALOVIC E THOMPSON, 2019). Em contrapartida, dentre as dificuldades enfrentadas durante a trajetória dos acadêmicos indígenas no Ensino Superior foram citados: problemas de ordem financeira, familiar, de linguagem, discriminação do corpo docente e colegas de faculdade, racismo, obrigações concorrentes e sistema de aprendizado pouco flexível flexível (AMARAL e BAIBICH-FARIA, 2012; DAVID, MELO E MALHEIRO, 2013; GRAHAN et al., 2016; LEONG, 2017; FERRI e BAGNATO, 2018; TAYLOR, LALOVIC E THOMPSON,

2019).

Neste contexto, a pesquisa documental realizada por Amaral e Baibich-Faria (2012), analisa as trajetórias dos acadêmicos indígenas os quais ingressaram em cursos das universidades estaduais do Paraná por meio do Vestibular dos Povos Indígenas. Esse estudo demonstrou que do universo de 51 acadêmicos indígenas matriculados no período de 2002 a 2004 um significativo 44% dos matriculados através do vestibular específico evadiu sem concluir o curso. Evidenciam-se também diversos fatores que dificultaram a jornada destes estudantes durante o curso de ensino superior, podendo-se citar: a baixa escolarização, más condições materiais e financeiras para garantir sua permanência na universidade e no meio urbano; limitadas iniciativas de acompanhamento institucional pelas IES; os preconceitos e o sentimento de estrangeirismo.

Esse sentimento de “estrangeirismo” tem origem no fato de que tanto na universidade como na aldeia estes acadêmicos passaram a ser vistos como diferentes: na universidade por serem indígenas e nas aldeias por frequentarem universidades. Além disso, a referência à frágil escolaridade básica é um dos argumentos mais contundentes, sendo este um dos motivos apresentados para a ruptura do pertencimento acadêmico, o desânimo em continuar estudando e conseqüentemente o desejo de permanência nas aldeias principalmente quando há feriados prolongados ou férias.

Como complemento aos fatores descritos anteriormente, a revisão integrativa elaborada por Graham et al. (2016) expõe estas mesmas dificuldades para a conclusão bem-sucedida de um programa de enfermagem para estudantes de grupos minoritários somados à falta de preparação e habilidades para o estudo, de apoio da família, de modelos de comportamento ou mentorias. Adicionalmente, Leong et al. (2017) também identificou problemas financeiros relacionados aos altos custos das mensalidades, de livros didáticos e suprimento doméstico. Por sua vez os autores Ferri e Bagnato (2018) apresentam as barreiras relacionadas à baixa qualidade do Ensino Fundamental e Médio que cursaram, evidenciando as diferenças culturais, intolerância

e resistência à sua presença nos campus universitários.

Além disso, David, Melo e Malheiro (2013), registram as dificuldades dos estudantes em entender a língua utilizada na universidade e o currículo voltado aos interesses da maioria, aspectos excludentes com relação às minorias étnicas. Neste trabalho, os entrevistados evidenciaram também a existência de um entendimento escasso a respeito da multiculturalidade curricular, citando que esta é importante para atender as necessidades de acadêmicos indígenas, porém faltando a construção teórica e a problematização a respeito deste tema.

Ao analisarmos o estudo qualitativo conduzido por Evans (2008) os 14 estudantes entrevistados pertencentes a minorias étnicas (ALCANCE), dentre elas os nativos americanos e 18 estudantes voluntários não pertencentes a minorias (ANGLO). Todos os estudantes (100%) deste grupo mantiveram empregos para ajudar a cuidar de sua família e pagar a faculdade e metade destes ainda tiveram de recorrer a empréstimos. Em relação ao relacionamento familiar, 9 dos 14 (64%) dos estudantes ALCANCE relataram que o tempo dedicado aos estudos e trabalho para pagar a faculdade e ajudar a família acabavam por ocupar todo seu tempo resultando em diminuição do tempo que poderiam dedicar às suas famílias. Dois deles afirmaram já ter se sentido desconfortável com sua cultura e origem étnica. Além disso, em diversos discursos os afirmaram vontade de ajudar sua comunidade quando formados (EVANS, 2008).

Contudo, um participante afirmou manter boa relação com os colegas, porém avalia como se ninguém quisesse trabalhar juntos e preferisse estudar sozinho. Em relação ao currículo, a maioria dos estudantes ALCANCE relatou que os professores não eram receptivos às suas necessidades individuais. Citaram também problemas como a falta de diversidade de pensamento e falta de instrução sobre o atendimento a pacientes das diversas etnias. Dessa maneira, os autores constataram nesta pesquisa que os estudantes ALCANCE dificilmente vinham de famílias com bom grau de estudo, no entanto apresentavam mais dificuldade em planejar seu futuro profissional, pois confiavam mais na família para relacionamentos de apoio do que em amigos e se preocupavam mais com o fracasso escolar, com sua família e comunidade (EVANS,

2008).

Igualmente, no estudo de Leong et al (2017), um total de 215 acadêmicos de odontologia foram entrevistados, sendo 1/3 pertencentes a etnias minoritárias (UREG) como os nativos americanos, que compunham 2% desta amostra. Interpretando os dados obtidos com as entrevistas, tem-se que 74% dos indivíduos em seu número total trabalharam enquanto frequentavam a faculdade, pois a maior porcentagem de entrevistados UREG trabalhavam mais de 21 horas por semana quando comparados aos não-UREG. Entre os UREG, 50% afirmaram que não tiveram tempo adequado para estudar em decorrência do número de horas que precisavam trabalhar. Do total de entrevistados 51% afirmaram ser responsáveis financeiramente por membros da família contra 20% dos não-UREG.

Em relação aos desafios citados para alcançar o sucesso acadêmico 70% de todos os entrevistados perceberam que experimentaram desafios como os relacionados ao idioma, responsabilidades financeiras (52% dos UREG x 36% não- UREG), familiares (42% dos UREG x 28% dos não-UREG), o que tornou difícil para eles alcançar um bom desempenho acadêmico. De acordo com o autor a maioria dos entrevistados (83%) afirmou que recebeu apoio do corpo docente por meio de programas, porém menos de ¼ dos UREG concordaram que os professores do mesmo grupo racial-étnico forneceram apoio emocional ou aumentou a sua confiança para alcançar bons resultados (LEONG et al., 2017).

Considerando, por sua vez, o âmbito estadual, o trabalho de Ferri e Bagnato (2018) traz dados ainda mais alarmantes, demonstrando que na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, dos 856 indígenas ingressantes de 2004 a 2014, apenas 10,86% se formaram. Analisando as entrevistas realizadas neste estudo, nota-se certa dualidade nos relatos dos sujeitos do estudo que consideram sua presença importante na universidade para dar visibilidade aos problemas que seus povos enfrentam, mas ao mesmo tempo estes consideram que a comunidade acadêmica como um todo tende a tentar mantê-los invisíveis de modo que pressupõem que devem ser tratados como “iguais”, relatando que até mesmo alguns docentes tratam-os desta maneira ao passo

que outros identificados como “mais sensíveis” os acolhem e buscam auxiliá-los academicamente.

Outrossim, os participantes destacaram também dificuldades relacionadas à baixa qualidade do Ensino Fundamental e Médio que cursaram, somados às diferenças culturais, intolerância e resistência vivenciadas a partir de sua presença nos campus universitários. Evidenciou-se ainda, que a bolsa de permanência ofertada apelo governo estadual, a qual faz parte da rede de apoio a permanência indígena no ensino superior não supre e não respeita as necessidades e especificidades dos discentes indígenas além de possuir carácter excludente. Como alternativas para essas dificuldades sugeriram a realização de ações e atividades alternativas como monitoriais, atividades em grupos, disciplinas obrigatórias e optativas que contemplem a temática indígena, criação do CEPEGRE e atividades de apoio desenvolvidas por meio do projeto de extensão Rede de Saberes, outra rede de apoio a permanência indígena na universidade (FERRI; BAGNATO, 2018).

Ademais, o trabalho de Ferri e Bagnato (2018) evidencia também experiências de discriminação relatadas por alguns dos entrevistados, podendo-se citar uma das falas em que um acadêmico indígena relata que tem professores que têm resistência ao acadêmico indígena e diz aos acadêmicos indígenas que não orienta TCC ou iniciação científica, afirmando não ser obrigado á isso. Em outro relato um dos entrevistados refere ter recebido duas alunas naquela semana para falar de uma aluna indígena que está se sentindo excluída dentro da sala. Com objetivo de identificar medidas possíveis para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas foram identiicadas tanto sugestões dos indígenas quanto descrições de medidas exitosas já aplicadas. Neste sentido, o trabalho de Best e Stuart (2014) relata uma experiência exitosa de um programa implementado na University of Southern Queensland (USQ) na Austrália: o modelo INS, mãos que ajudam, o qual ajudou a formar entre 2000 e 2012 cerca de 80 enfermeiras e parteiras indígenas. Essa experiência de sucesso foi relatada detalhadamente pelos implementadores, os quais identificam como principais meios para o sucesso acadêmico indígena o fornecimento

de uma abordagem concreta e prática para apoiar estudantes de enfermagem indígenas a partir de 4 maneiras principais: empregando acadêmicos de enfermagem indígenas, desenvolvendo um currículo a respeito da saúde indígena, materiais apropriados, fornecimento de mentoria e apoio a estes estudantes.

Ademais, em experiência singular descrita como exitosa Vera, Aversi-Ferreira e Lucchese (2011) descreve a experiência do professor orientador de estudante indígena no Programa Permanente de Acompanhamento dos Estudantes Indígenas (PPAEIND), uma das redes de apoio identificadas por esse estudo, a qual visa atender estudantes indígenas de Mato Grosso que ingressam na Universidade Federal de Mato Grosso, salientando os desafios encontrados e conquistas. Na mesma linha de relato, se encontra o estudo de Schulz et al. (2018), que descreve percepções dos alunos indígenas a respeito do papel da parteira de ligação indígena dentro da universidade, outra rede de apoio identificada, porém a nível internacional, a qual foi altamente valorizado pelos acadêmicos entrevistados permitindo que ficassem conectados e focados aos estudos.

Outro trabalho, desenvolvido por Fowler et al. (2018) identifica de maneira empírica maneiras de promover o sucesso acadêmico de estudantes indígenas. O autor afirma que não há maneira mágica ou intervenção única para melhorar as taxas de sucesso acadêmico indígena, sendo necessária abordagem múltipla com uma estrutura pedagógica aborígine, compromisso e dedicação a aprendizagem por meio das mudanças curriculares e treinamento de profissionais para lidar com este grupo de estudantes fornecendo-lhes apoio.

Na área da psicologia, os autores McNamara e Naepi (2018) propuseram a adoção de abordagens de indigenização e construção de pontes que atendam melhor às necessidades das comunidades indígenas, trabalhando em conjunto com estas. Além disso, afirmaram ser válido apoiar os alunos indígenas que frequentem as aulas, discutir e ensinar a estas maneiras de desafiar a supremacia das formas ocidentalizadas de pensar e saber, promovendo o empoderamento indígena e colocando em prática modos de aliviar e erradicar a carga colocada sobre os

estudantes indígenas, os quais suas histórias e identidades apagadas dentro das universidades.

As buscas do presente trabalho também resultaram em 3 revisões integrativas, identificando as principais estratégias de maior sucesso implementado por universidades com intuito de garantir a permanência indígena até a conclusão do curso. Dentre os princípios citados estão: iniciativas de enquadramento dentro das visões de mundo indígenas, demonstração de um compromisso institucional tangível com a equidade, estruturação de intervenções para abordar as barreiras para desenvolvimento da força de trabalho de saúde indígena, envolvimento da comunidade, incorporação de rastreamento e avaliação de resultados de qualidade (CURTIS et al., 2012).

Como iniciativas propriamente ditas os estudos citaram: confecção de um currículo multicultural atendendo necessidade de todas as etnias, a realização de processos de recrutamento e seleção culturalmente adequados; orientação abrangente e programas de pré- entrada; construção de uma cultura escolar de apoio e capacitação de preferência empregando profissionais de ligação indígenas; nomeação de acadêmicos indígenas; incorporação de disciplinas obrigatórias a respeito da cultura, saúde e história indígenas; desenvolvimento de programas de tutoria e tutoria; entrega flexível de conteúdo; parcerias com o Centro de Apoio ao Estudante Indígena; fornecimento de suporte social e financeiro; suporte multifacetado em camadas sustentado pelos princípios de respeito e responsabilidade; manter as portas das universidades abertas para os alunos que evadiram e queiram continuar seus cursos e conduzir entrevistas explorando relatos pessoais de experiências estudantis indígenas para aprimorar sempre os sistemas de apoio (USHER, 2005; DAVID, MELO E MALHEIRO, 2013; CURTIS, 2012; BEST ; STUART, 2014; MILNE, CREEDY E WEST, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as últimas décadas houve avanço das políticas públicas voltadas ao apoio e ingresso e permanência dos acadêmicos indígenas nas Instituições de ensino superior. As percepções dos acadêmicos indígenas a respeito de sua trajetória no ensino superior são as mais diversas e vem se transformando com o decorrer do tempo, os mesmos tem enfrentando uma série de barreiras, como: dificuldades financeiras, familiares, de entendimento da língua utilizada nas universidades, discriminação e exclusão por parte corpo docente e colegas de faculdade, racismo, obrigações concorrentes, sistema de aprendizado e currículo excludente voltado às necessidades da maioria privilegiando-os em detrimento das minorias étnicas, negligenciadas. Como influenciadores positivos foram identificados: apoio da família e pares; preparação acadêmica e experiências educacionais anteriores e Acesso aos Centros de Apoio ao Estudante Indígena.

Além disso, alguns autores evidenciaram redes de apoio aos acadêmicos indígenas como a Rede Saberes, os Programas PROIND, programas voltados à inclusão de monitores indígenas nos cursos, redes de apoio psicológico e financeiro. Sugestões para melhorar o cenário citadas nos trabalhos analisados foram: confecção de um currículo multicultural atendendo necessidade de todas as etnias, a realização de processos de recrutamento e seleção culturalmente adequados; orientação abrangente e programas de pré-entrada; construção de uma cultura escolar de apoio e capacitação de preferência empregando profissionais de ligação indígenas; incorporação de disciplinas obrigatórias a respeito da cultura, saúde e história indígenas; desenvolvimento de programas de tutoria e tutoria; entrega flexível de conteúdo; parcerias com o Centro de Apoio ao Estudante Indígena; fornecimento de suporte social e financeiro; suporte multifacetado em camadas e manter as portas das universidades abertas para os alunos que evadiram ou que desejam iniciar um curso no ensino superior.

Conclui-se, então, que ainda há muito á avançar visando a equidade no ensino superior. É necessário entender que para isto, deve-se implementar educação

diferenciada não no quesito de proporcionar tratamento igual á todos, mas sim no sentido de que esta seja capaz de transcender os preconceitos, o etnocentrismo, barreiras impostas pela ciência ocidental e as ideologias de poder da sociedade etnicamente majoritária. Com isso, serão formados profissionais com visão crítica sobre os fenômenos naturais, políticos, econômicos e sociais, habilitados á questionar e intervir com propriedade e competência em sua realidade. Com isso, poder-se-á finalmente obter um ensino superior de qualidade e que garanta condições igualitárias de formação a todos os acadêmicos independentemente de sua cor, raça e etnia.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, W. R.A; BAIBICH-FARIA , T.M. A presença dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná: trajetórias e pertencimentos. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 818-835, set./dez. 2012.
- BERGAMASCHI, M.A.; MEDEIROS, J.S. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, n.60, p. 55-75,2010.
- BEST, O.; STUART, L. An Aboriginal nurse-led working model for success in graduating Indigenous Australian nurses. **Contemporary Nurse**, v. 48,n.1, p. 59–66.3, 2014.
- CURTIS, E. *et al.* Addressing indigenous health workforce inequities: A literature review exploring ‘best’ practice for recruitment into tertiary health programmes. **International Journal for Equity in Health**, v.11, n.13.2012.
- DAVID, M; MELO, M.L; MALHEIRO, J.M.S. Desafios do currículo multicultural na educação superior para indígenas. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 39, n. 1, p. 111-125, jan./mar. 2013.
- ERIG, M.H. **Estudantes Universitários em Contextos Emergentes: Experiências de Participantes da Política de Ação Afirmativa na UFRGS**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação- Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2016.
- EVANS, B.C. A part-time clinical option: meeting the needs of the non-traditional student. **J. Prof Nurs**, v.24,n.4,p.205-217, Jun. 2008.
- FACHIN, V.S. Estudantes Indígenas e Políticas Públicas para o Ensino Superior em Mato Grosso do Sul. **Revista Desenvolvimento, Fronteiras e Cidadania**, v.I, n.1, p. 182-204, 2017.
- FERRI, E.K; BAGNATO, M.H.S. Políticas públicas de Ação Afirmativa para indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: a visão dos implementadores. **Proposições, Vertentes da educação inclusiva**, v. 29, n. 1, p.86, jan./abr. 2018.
- FOWLER, A.C. *et al.* Closing the gap: A whole of school approach to Aboriginal and

- Torres Strait Islander inclusivity in higher education. **School of Nursing & Midwifery, Edith Cowan University**, 270 Joondalup Drive, Joondalup, WA, 6024, Australia, 2018.
- GRAHAM, C.L. Baccalaureate Minority Nursing Students Perceived Barriers and Facilitators to Clinical Education Practices: **An Integrative Review. Nursing Education perspectives**, v.37,n. 3, 2016.
- LEONG, N. *et al.* Challenges of Dental Assisting Students in Their Pursuit of Academic Success. **Journal of Dental Education**, 2017.
- MCMNAMARA, R.A; NAEPI, S. Decolonizing Community Psychology by Supporting Indigenous Knowledge, Projects, and Students: Lessons from Aotearoa New Zealand and Canada. **Am J Community Psychol**, p.1–10, 2018.
- MILNE, T; D.K. CREEDY B; R.WEST. Integrated systematic review on educational strategies that promote academic success and resilience in undergraduate indigenous students. **Nurse Education Today**, v.36, p.387–394, 2016.
- SCHULZ, P.M. *et al.* Evaluation of strategies designed to enhance student engagement and success of indigenous midwifery students in an Away-From-Base Bachelor of Midwifery Program in Australia: A qualitative research study. **Nurse Education Today**, v. 63,p.59–63, 2018.
- SILVA, G.K.B.; PAULINO, F.S. Desafios De Acesso e Permanência dos Povos Indígenas no Ensino Superior. **XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**. 2018.
- SOARES, L.V; COLARES, M.L.I.S; FERREIRA. M.A.V. Políticas Educacionais na Amazônia: a questão —indígena|| no ensino superior. **Revista Teias**, v. 21 n. 61, abril/junho 2020.
- TAYLOR, E.V; LALOVIC A; THOMPSON S.C. Beyond enrolments: a systematic review exploring the factors affecting the retention of Aboriginal and Torres Strait Islander health students in the tertiary education system. **International Journal for Equity in Health**, v.18, n.136, 2019.
- USHER, K. *et al.* Meeting the challenges of recruitment and retention of Indigenous people into nursing: outcomes of the Indigenous Nurse Education Working Group. **Collegian**, v.12, n. 3, 2005.
- VERA, I; AVERSI-FERREIRA, T.A; LUCCHESI, R. A experiência do professor orientador de estudante indígena em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.24,n.2, p.289-93, 2011.
- VITAL, M.S. Povos Indígenas, Ações Afirmativas e Diversidade: Trajetórias, Desafios e Perspectivas dos Estudantes Indígenas da Escola Superior de Ciências Sociais – Eso, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. **Revista Conbrad Maringá**, v.1, n.3, p. 169-182, 2016.